

PERFIL ALIMENTAR E FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE LEITE, CARNE, FEIJÃO E FOLHOSOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

CHAVES, Daianni Sousa¹; **SEVERINO**, Suziane Martins²; **HADLER**, Maria Claret Costa Monteiro³; **SIGULEM**, Dirce Maria⁴.

Palavras-chave: nutrição infantil; aleitamento materno; alimentação artificial; alimentação mista.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Estudos relacionados com o perfil alimentar destinados a conhecer as condições de saúde são de extrema importância para o estabelecimento da relação da ingestão de alimentos e carências nutricionais, principalmente quando o segmento populacional de interesse é particularmente vulnerável a deficiências nutricionais, como é o caso da população de menores de cinco anos. Pesquisas sobre consumo alimentar de crianças brasileiras são escassas (CASTRO et al., 2004). Algumas investigações com pré-escolares em centros de educação no Brasil mostraram inadequação principalmente de cálcio e ferro, e energética (CRUZ, 2004). Entre as carências nutricionais, a anemia por deficiência de ferro é uma das que mais atinge as crianças até dois anos de idade (OLIVEIRA; OSÓRIO, 2005). É pela análise do perfil alimentar destas, em creches, que será possível relacionar o consumo de alimentos com carências nutricionais incluindo a anemia. Os objetivos deste estudo foram: analisar o perfil alimentar e a freqüência do consumo de leite, carne, feijão e folhosos na primeira infância; avaliar o tempo de aleitamento materno, e os alimentos mais consumidos diariamente, e de 2 a 3 vezes por semana, pelas crianças, em casa, à noite e/ou nos finais de semana.

2. METODOLOGIA

2.1 - Amostragem

O projeto teve como população o universo das crianças que freqüentavam os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, em 2005. A amostragem foi realizada por conglomerados, sendo aleatória e probabilística ao número de crianças inscritas por CMEI. No processo de seleção das crianças que participaram do estudo, utilizaram-se alguns critérios de exclusão como o baixo peso ao nascer (<2.500g), prematuridade, tratamento atual de anemia, traço falcêmico e recusa. No período de abril a setembro de 2005 foram aplicados questionários socioeconômicos às mães/responsáveis das crianças. Do total de 234 entrevistas realizadas por nutricionistas, professores e acadêmicos de nutrição, após a exclusão, a amostra constituiu-se de 193 crianças.

2.2 – Coleta de dados

Aplicou-se o questionário de freqüência alimentar semiquantitativo com as mães ou responsáveis no período da primeira entrevista, de abril a setembro de 2005. Na coleta desses dados, utilizou-se o registro fotográfico para facilitar a recordação das mães sobre os alimentos e quantidades ingeridas, em casa durante a noite e nos

finais de semana, no mês anterior. Não foram analisados o consumo de arroz, açúcar e óleo, pois este estudo sendo um subprojeto da pesquisa “Anemia Nutricional”, verificou somente alimentos relacionados com a anemia.

2.3 – Análise dos dados

Os dados obtidos nos questionários foram digitados e analisados no programa Epi-info 6.04d. Realizou-se a digitação dupla dos dados, a qual foi checada no validate do Epi-info.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram estudadas 193 crianças das quais 51,8% do sexo masculino e 48,2% do sexo feminino. A idade média das crianças na época da realização da primeira entrevista ou questionário foi de $14 \pm 4,3$ meses de idade.

A renda *per capita* média das famílias das crianças foi de 144,59 reais, a mediana foi 115,50 reais e os percentis 25° e 75° desta renda foram 74,00 e 180,00 reais, respectivamente. Sobre a escolaridade das mães a mediana foi de oito anos completos, que corresponde à 8ª série do ensino fundamental.

Em relação à amamentação, a mediana de aleitamento materno exclusivo (sem dar água e/ou chá) foi de 29 dias de duração, sendo os percentis 25° e 75°, de 6 e 89 dias. O leite materno dado com água e/ou chá teve mediana de 105 dias de duração, percentil 25° de 59 dias e 75° de 149 dias. A mediana do aleitamento materno predominante foi de 119 dias de duração, e os percentis 25° e 75° foram 59 e 69 dias, respectivamente. Durante a primeira entrevista, 28,4% das crianças ainda eram amamentadas e 71,6% não mais.

A tabela 1 mostra quais os alimentos mais consumidos pelas crianças diariamente em suas casas. A obtenção desses dados ocorreu por meio do semiquantitativo realizado com as mães/responsáveis analisando a alimentação das crianças nos últimos 30 dias.

Tabela 1. Alimentos consumidos diariamente pelas crianças em casa

Alimentos	Amostra (n)*	Freq	(%)
Leite fluido	184	107	58,2
Biscoito	188	80	42,6
Mucilon	187	79	42,2
Caldo de feijão	191	75	40,5
Leite materno	186	54	29,0
Feijão	186	44	23,7
Leite em pó	182	36	19,8
Suco de frutas	188	30	16,0
Carne de vaca	189	25	13,2
Caldo de carne	181	20	11,0
Maisena	186	13	7,0
Neston	180	12	6,7
Suco em pó	184	9	4,9
Carne de frango	189	7	3,7
Farinha láctea	186	4	2,2
Folhosos	188	2	1,1

*A amostra geral foi de 193 crianças, e o valor do n corresponde ao número de crianças que tinham as informações.

As frutas mais consumidas pelas crianças em uma frequência de 2 a 3 vezes por semana, em casa, durante a noite ou nos fins de semana foram: banana (40,9%), laranja (34,8%), maçã (31,9%), outras frutas (12,1%), as quais as mais citadas foram pêra, mexerica e uva. As hortaliças mais consumidas nesta mesma frequência semanal foram: batata inglesa (45,7%), abóbora (37,1%), cenoura (36,7%), tomate (24,1%), chuchu (23,0%) e beterraba (20,3%). O consumo de folhosos foi de 6,9%.

4. CONCLUSÕES

Apesar de o aleitamento materno exclusivo ser de apenas 29 dias, observou-se que ao considerar-se o fornecimento de leite materno com água e chá, as crianças eram amamentadas por mais tempo (aproximadamente três meses e meio). Foi observado que a alimentação em casa das crianças que freqüentavam os CMEIs, assim como foi analisado na literatura, é baseada no leite de vaca fluido. Este leite na maioria das vezes era enriquecido com farinha. Apresentaram também um alto consumo diário de biscoitos, e uma baixa complementação diária da carne em casa. O caldo de feijão teve uma maior oferta quando comparado com o feijão inteiro. Embora existam frutas e hortaliças na alimentação dessas crianças, estas são pouco diversificadas, tornando a dieta monótona. Esta prática pode comprometer seus futuros hábitos alimentares e interferir na sua saúde e qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CASTRO T.G.; CAMPOS F.M.; PRIORE S.E.; COELHO F.M.G.; CAMPOS M.T.F.S.; FRANCESCHINI S.C.C. Saúde e nutrição de crianças de 0 a 60 meses de um assentamento de reforma agrária, Vale do Rio Doce, MG, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.17, n.2, p.167-76, 2004.

CRUZ, G. F., SANTOS, R. S.; CARVALHO, C. M. R. G.; MOITA, G. C. Avaliação dietética em creches municipais de Terezina, Piauí, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 2004.

OLIVEIRA, M.A.; OSÓRIO, M. M.; Consumo de leite de vaca e anemia ferropriva na infância. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.81, n 5, p.361-367, 2005.

FONTES DE FINANCIAMENTO: CNPq – Edital CT-Saúde/MCT/MS/CNPq n.30/2004, Processo 506193/2004-7; Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia; Secretaria Municipal de Educação de Goiânia; Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Nutrição; Hospital das Clínicas/UFG; Bolsas PIBIC/PIVIC – CNPq/UFG; Bolsa PROBEC – UFG.

PARCERIA: Universidade Federal de São Paulo; Instituto de Parasitologia Tropical e Saúde Pública – IPTsp/UFG.

¹Bolsista PIVIC CNPq/UFG 2005-2006. Faculdade de Nutrição/UFG, daianni_chaves@hotmail.com

²Bolsista PIBIC CNPq/UFG 2005-2006. Faculdade de Nutrição/UFG, susi2003@hotmail.com

³Orientadora/Faculdade de Nutrição/UFG, claretheadler@uol.com.br

⁴Professora da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP